



# Câmara Municipal de São Paulo

LIDO HOJE  
 AS COMISSÕES DE: 06 SET. 1995  
 Constituição e Finanças  
 Política Urbana, Meio-amb. e M. Ambiente  
 Educação, Cultura e Esportes  
 Finanças e Orçamento

*[Handwritten signature]*

PROJETO DE LEI 01 - PL  
 01-0833/1995

Denomina "Complexo Viário Luís Gonzaga" o trecho do Anel Viário localizado nos distritos de Guaianazes, Itaquera e São Miguel Paulista..

A CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO decreta:

Art. 1º - Fica denominado "Complexo Viário Luís Gonzaga", o conjunto de logradouros oficiais pelo Plano de Melhoramentos nos 2º, 3º e 7º distritos - Guaianazes, Itaquera e São Miguel Paulista, respectivamente, aprovado pela Lei nº 10.499, de 2 de maio de 1988, constituído por via ao longo do Córrego do Pêssego, desde a Estrada do Iguatemi até a Av. Dr. Assis Ribeiro, bem como as alças, vias de ligação e concordâncias de alinhamentos constantes das plantas nºs. 26.500/1-P-1036 a 26.500/11-P-1036, do arquivo da Superintendência de Projetos Viários e integrantes da referida lei.

Art. 2º - As despesas com a execução desta lei correrão por conta das dotações orçamentárias próprias.

Art. 3º - Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrario.

6 setembro  
 Sala das Sessões, 30 de agosto de 1995.

*[Handwritten signature]*  
 GILSON BARRETO

SEÇÃO DE REVISÃO  
 06 SET 1995  
 -DT. 10-



# Câmara Municipal de São Paulo

Folha n.º	02	de p.p.c.
n.º	833	de 1895

*Ad. P.*

## JUSTIFICATIVA

Com o presente projeto, pretende-se homenagear o grande instrumentista, compositor e cantor brasileiro, Luís Gonzaga, dando ao conjunto de logradouros oficiais pelo Plano de Melhoramento aprovado pela Lei 10.499 de 02/5/88, em final de execução, a denominação de "Complexo Viário Luís Gonzaga".

No dia 2 de agosto de 1989, o Brasil inteiro tomava conhecimento da morte de Luiz Gonzaga do Nascimento. Ele morreu num leito do Hospital Santa Joana, em Recife, PE. De lá para cá registrou-se uma surpreendente produção de obras compostas em sua homenagem, e um grande número de folhetos de cordel também em seu louvor, com destaque para os folhetos de Manoel Santa Maria (Literatura de Cordel Viverá Eternamente Gonzaga, o Rei do Baião), Expedito F. Silva (Vida e Morte do Rei do Baião), Zé Francisco (Luiz Gonzaga Morreu!), Gonzaga de Garanhuns (A Vida de Luiz Gonzaga, o Senhor do Baião) e Leandro Tranqüilino Pereira (O Brasil está Chorando, Morreu o Rei do Baião), entre outros. Também foram publicados os livros Eu Vou Contar pra Vocês, de Assis Ângelo; Luiz Gonzaga, de Luiz Chagas; e Luiz Gonzaga: O Matuto que Conquistou o Mundo, de Gilson Oliveira (antes de tornar-se livro, o trabalho de Gilson, publicado originalmente num suplemento especial encartado no Diário de Pernambuco, o jornal mais antigo da América Latina, ganhou em 1991, o Prêmio Esso de Jornalismo no setor regional e de Cultura).

As homenagens musicais têm partido de Roberta Miranda (Luiz Brasil Gonzaga), Alcymar Monteiro e João Bandeira (Tributo ao Rei), Israel Filho (Saudades da Asa Branca), Paulo Nascimento (Rei Luiz), Itanildo Medeiros, Juarez e Zé Sanfoncero (Gonzaga Coração), Bill Rafael e Doca do Acordcon (Tributo ao Rei), Cidinho (Recordando Luiz), José Maria, Ednir e José Nérís



# Câmara Municipal de São Paulo

Folha n.º	03	do proc.
n.º	833	de 1995

(Saudade do Rei), Nekin de Adalton e Zezinho do Acordeon (Tributo ao Rei), Téo Azevedo (Réquiem à Gonzaga), entre outros. Sem falar de Dominginhos, que gravou Canta Luiz, Estrela Gonzaga. O Juazeiro e a Sombra e da gaúcha Berenice Azambuja, que não esqueceu do rei do baião ao gravar, dela mesma e de Vaine Darde, a milonga-vanerão-forró No Jeitinho Brasileiro. O mesmo fizeram Julinho (Cabra da Peste), Lula Barbosa (Velho Lua), Alceu Valença (Tournée Nordestina - Lua do Lua) a Papete (Reggae Sanfonado). A gravadora Hermison lançou discos de Edmilson e Anastácia com músicas que também reconhecem a importância do cantor de Exu: Anjo Agreste, de Bimoraes, e Tributo a Luiz Gonzaga, da própria Anastácia.

Na verdade, não é de agora que se faz referencial à obra de Luiz Gonzaga. Faz tempo que a importância da sua obra é reconhecida pela grande maioria dos artistas brasileiros.

Luiz Gonzaga começou a carreira em fins da década de 30, apresentando-se nas praças públicas ao lado de um amigo português chamado Xavier Pinheiro. Em 1941, o futuro rei do baião teve a oportunidade de mostrar o seu talento em disco na Victor, onde primeiro gravou Vira e Mexe (Luiz Gonzaga), Numa Serenata (Luiz Gonzaga), Véspera de São João (Luiz Gonzaga/ Francisco Reis), Saudades de São João del Rey (Simão Jandi), Nós Queremos uma Valsa (Nássara/Frazão), Arrancando Caraó (Luiz Gonzaga), Farolito (Augustin Lara) e Segura a Polca (Xavier Pinheiro), todas instrumentais. Anos depois, mas ainda na década de 40, Luiz Gonzaga conseguiu convencer os burocratas da gravadora que poderia ser também um bom cantor. Foi difícil convencê-los, mas conseguiu e deu certo. O resto da história todo mundo conhece.

Nos seus quase 50 anos de estrada, Luiz Gonzaga gravou muitas valsas, chamegos, choros, polcas, marchas e marchas-frevo; embolados, xotes, toadas, calandos, sambas, batucadas, maracatus, rancheiras, xaxados, aboios, cocos,



Folha n.º 04 de proc.  
n.º 833 do 1995

*Câmara Municipal de São Paulo*

maxixes e rasqueados. Gravou músicas de Nássara, Frazão, Peterpan, Ernesto Nazaré, Noel Rosa, Renato Murce, Paraguaçu, Mário Lago, Raul Torres, Klécio Caldas, Guio de Moraes, Hervê Cordovil, Lupicínio Rodrigues, Manezinho Araújo, David Nasser, Chico Anysio, Miguel Lima, Paula Dantas (grande escritor regionalista de Sergipe); Caetano Veloso, João do Vale, Artúlio Reis, João Silva, Sivuca, Geraldo Vandré, Gilberto Gil, Edu Lobo, Téo Azevedo, Capinam, Tom Jobim, Vinícius de Moraes, Assis Valente, Alvarenga e Ranchinho e muita gente mais.

Luiz Gonzaga foi, sem dúvida, um gênio da música popular brasileira.. Responsável pela valorização da música nordestina, o “Rei do Baião” é hoje reconhecido como uma das mais fortes influências para toda uma geração de compositores, de Geraldo Vandré a Gilberto Gil e Caetano Veloso.

Assim, pois, acreditamos ser justa esta homenagem, para o que contamos com o apoio dos nobres pares.